

Nome de Domingos Martins

vira debate com a festa

A Festa do Vinho, em Domingos Martins, realizada neste final de semana, colocou em pauta uma discussão que promete agitar o município: por que a cidade que se chamava Campinho mudou de nome para homenagear o herói da Revolução Pernambucana de 1817, nascido no município de Itapemirim, no Sul do Estado? A Associação Cultural e Recreativa de Campinho pretende iniciar um movimento para conscientizar os moradores do lugar da necessidade da volta do antigo nome da cidade, segundo o integrante da entidade Davi Bruske. O prefeito Lourival Berger é simpático à idéia.

A emancipação do distrito de Marechal Floriano e o centenário do município, a ser comemorado no ano que vem, são duas questões que vêm influenciando o movimento pró-Campinho. "Queremos resgatar o nome antigo colocado pelos imigrantes. Domingos Martins não nasceu aqui, nunca pisou aqui. É um ilustre desconhecido. Domingos Martins ficaria bem em Itapemirim, onde ele nasceu", explicou Davi Bruske.

Sede simbólica

O mais curioso nesta história é que nem os moradores do lugar e nem o prefeito sabem explicar por que o lugar recebeu o nome do capixaba, fuzilado no Campo da Pólvora, na Bahia, em 12 de junho de 1817. "Deve ter sido algum interesse político da Assembléia Legislativa" (na época então Conselho Constituinte), suspeita um morador. O prefeito acha que foi uma "coincidência" a data da transferência da então sede do município de Santa Isabel para Campinho com o aniversário da morte do herói da revolução pernambucana. Outro detalhe é que os ônibus circulam dentro da cidade com a bandeira de Campinho, deixando os visitantes perdidos.

A colônia de Santa Isabel, fundada em 1847, foi o primeiro núcleo de colonização criado no território do Espírito Santo. Suas terras compreendiam a região situada entre os rios Jucu e Braço Sul no local denominado Cuité, onde se instalaram 47 famílias de imigrantes originários da Prússia Renana (163 pessoas ao todo). Depois vieram os italianos, concentrando-se em sítios pertencentes aos distritos de Araguaia e Aracê. Em 19 de junho, a colônia de Santa Isabel se emancipou do Governo da República. O município, criado em 1891, foi de fato desmembrado de Vianna, através do Decreto 29, de 20 de outubro de 1893.

A lei municipal de 16 de outubro de 1917, aprovada pela Lei Estadual 1126, de 3 de dezembro do mesmo ano, criou o distrito de Campinho para o qual se transferiu a sede do município. Mais tarde, a Lei Estadual 1307, de 30 de dezembro de 1921, mudou para Domingos Martins a denominação do município, cuja sede recebeu foros de cidade em 11 de novembro de 1938. A partir de 1978, uma lei estadual estabeleceu que a sede do Governo do Estado seria simbolicamente transferida para o município em 12 de junho quando se comemora a morte do seu "patrono". Com isso, a cidade tem duas datas comemorativas: 12 de junho e 20 de outubro.

A Prefeitura estima que cerca de 7 mil pessoas participaram este ano da festa de Domingos Martins. Foram montadas 20 barracas com bebidas típicas da região, como os vinhos e licores de jabuticaba, laranja entre outros. Algumas delas ofereciam comidas típicas italianas como polenta com queijo e com linguiça. À tarde, os grupos de danças típicas alemãs se apresentaram, além de bandas, shows infantis e bailes.

Foto de A. Callari



O desfile de trajés típicos levou um belo colorido à Festa do Vinho

AJ09032

NON